

16 SET 1987

misticismo

Jornal de Brasília

Nasce a Cidade da Paz, “um mergulho no amanhã”

Brasília ganhou ontem mais um instrumento cultural para cumprir seu destino de capital do futuro, matriz nacional do século XXI. No Palácio do Buriti, presentes personalidades de todos os setores da vida da cidade, foi instituída a Fundação «Cidade da Paz — UNIVERSIDADE Holística Internacional de Brasília».

«Esta «Cidade da Paz» — disse o governador José Aparecido — esta «Universidade Holística Internacional» que hoje, aqui, concretizamos, nesta cidade filha e mãe do terceiro milênio, nascida dos sonhos, angústias e esperanças dos que querem rasgar os mistérios do tempo, do homem e do universo, é uma contribuição fundamental para que Brasília se ponha, diante do saber, como se pôs diante da história: um salto, um mergulho no amanhã».

A FUNDAÇÃO

À solenidade compareceram entre outros, o ministro Luiz Rafael Mayer, presidente do Supremo Tribunal Federal; desembargador Luiz Vicente Cernicchiaro, presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; conselheiro Joel Ferreira, presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal; ministro José Luiz Clerot, do Superior Tribunal Militar; ministro Jorge Vargas, do Tribunal de Contas da União; conselheiro Rogerio Nunes, do Tribunal de Contas do Distrito Federal; general Alfredo Moacir Mendonça Uchoa, senhoras Maria da Glória Archer, Mitzi de Almeida Magalhães, Maria Rita Nabuco, o secretariado do Governo do Distrito Federal, os comandantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, Reynaldo Jardim diretor-executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal; maestro Claudio Santoro; Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio de Brasília, Ney Carneiro, presidente do Sindicato do Comércio Varejista e o presidente Manoel Andrade Neto, do Sindicato dos Taxistas, além de dirigentes de numerosas entidades sindicais.

A Fundação «Cidade da Paz — Universidade Holística Internacional de Brasília» é uma entidade civil de direito privado presidida pelo professor Pierre Weil, pensador de renome internacional com muitos livros e trabalhos científicos publicados no mundo inteiro, doutor em Psicologia pela Universidade de Paris, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, fundador das Organizações Não Governamentais do Brasil Junto à ONU e da Universidade Holística Internacional de Paris, da qual é vice-presidente. Primeiro vice-presidente, Uassy Gomes da Silva, engenheiro, empresário, ex-diretor da Companhia de Habitação de

de probidade, seriedade e amor ao serviço público e que este patrimônio moral ele o colocava à disposição da Fundação «Cidade da Paz» porque sentia e sabia que ela nasce para abrir horizontes, estudar os mistérios do homem, da ciência, de nosso tempo e do futuro, na conquista de um espaço cultural indispensável diante dos dramas da humanidade, neste final de século XX.

PIERRE WEIL

O professor Pierre Weil, com seu ar e tom de sábio e profeta, lembrou que «desde os tempos mais remotos, o homem está à procura da paz; ele a procura na família, no trabalho, com os colegas; nas suas relações amorosas, em paisagens bonitas, através da adesão a uma ideologia, enfim ele a procura onde ela não se encontra e jamais poderá ser encontrada, pois a paz está em potencial pronta para ser desperta nele mesmo».

Mostrou que «estamos atravessando a maior crise que a humanidade jamais passou, pelo menos no fragmento de história que conhecemos. Esta crise se traduz principalmente pela violência, pela possessividade desenfreada e pela fragmentação. Chegou o tempo em que precisamos jogar pontes sobre todas as fronteiras: as nacionais e culturais, as científicas e epistemológicas, as ideológicas e religiosas, as interiores da razão e do coração. Para a Universidade Holística Internacional de Brasília, serão necessárias colaborações humanas e financeiras do mundo inteiro. Por isso é que esta universidade deverá ter um caráter transnacional. A cidade da Paz será a sede da Universidade Holística Internacional de Brasília».

APARECIDO

O governador José Aparecido encerrou a solenidade convocando Brasília para cumprir seu destino de capital do futuro com uma Universidade do futuro:

— «Um dia, quase 3 mil anos atrás, um homem comprou um lote de terra em Atenas para dar aulas a seus alunos. Era filósofo e se chamava Sócrates. O dono do terreno se chamava Akademos. Por isso a primeira Universidade se chamou Academia. Ali não se ensinava a ciência. Ensinava-se a sabedoria: — «Conhece-te, aprende-te, sabe-te a ti mesmo». Dois mil anos depois, na Idade Média, mestres e discípulos se reuniam para estudarem o universo do saber, a universalidade da sabedoria. Daí a «universitas», a Universidade, a mesma Academia que Sócrates inventou para estudar o ser e a vida, o conhecimento do homem e das coisas, o saber universal. Como gosta de repetir o mestre Pierre Weil, Universo quer dizer **o todo**. Em sânscrito, **Holos**.

Goiás, criador do Instituto de Cultura Popular de Goiás. Segundo vice-presidente, Maurício Andrés presidente do Conselho de Arquitetura de Minas Gerais e diretor Cultural da Fundação João Pinheiro, de Minas. Diretor Cultural, jornalista Fernando Lemos, presidente do Instituto de Tecnologia Alternativa. Diretor administrativo, Paulo José Martins dos Santos, ex-comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Diretor financeiro, Mario Paccini, ex-diretor do Banco do Brasil e ex-presidente do Tribunal de Contas da União. Diretora de Intercâmbio Internacional, Mitzi Munhoz da Rocha Almeida Magalhães, professora e intelectual. Diretor de Arquitetura e Engenharia, Luiz Gonzaga Scortecchi de Paula, arquiteto, escritor, conferencista, técnico de Planejamento da SEPLAN.

A ata de instituição da Fundação está assinada por personalidades dos vários setores da cultura nacional: Dom Helder Câmara, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, dona Sara Kubitschek, Gilberto Gil, Gal Costa, Augusto Cesar Vanucci, Claudio Santoro, Rosemarie Muraro, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim, Cristovão Buarque, Carlos Mosconi, e dezenas de outros nomes de prestígio no País.

MARIO PACCINI

O ministro Mario Paccini deu um depoimento comovido, emocionante. Depois de 51 anos de serviço público, aposentado, de férias pelas cidades históricas de Minas, recebeu o convite e voltou porque, apesar do juramento, que fizera, de nunca mais ocupar qualquer função pública ou privada, não conseguiu vencer o desejo de participar de uma obra destinada a saltar para o século XXI como um marco da cultura brasileira e do pioneirismo de Brasília, dos que a amam e aqui ajudam o Brasil a se preparar para o futuro.

Ex-diretor do Banco do Brasil e ministro, por 10 anos, do Tribunal de Contas da União, Mário Paccini disse haver construído um nome

A sabedoria é a busca do todo, do **hols**, do saber, o mergulho do homem, gaivota de Deus, para dentro de si e para dentro do universo, do todo, do **holos**, na mais fascinante de suas aventuras, porque dentro do «denso e infinito espaço de mistérios», de que fala o poeta».

O governador advertiu que a Fundação «Cidade da Paz» não é uma decisão improvisada nem solitária. Em Brasília, em março deste ano, realizaram-se o I Congresso Holístico Brasileiro e o I Congresso Holístico Internacional, fiéis à mensagem da «Declaração de Veneza», de 1986, divulgada sob o patrocínio da UNESCO e assinada por professores de todas as grandes universidades do mundo e vários prêmios Nobel. Citando um magistral texto de Lúcio Costa, «o gênio do urbanismo que riscou o rosto de Brasília», em que ele desenvolveu a tese de que «o desenvolvimento científico e tecnológico não se contrapõe à natureza, de que é, na verdade, a face oculta, com todas as suas potencialidades virtuais, revelada através do intelecto do homem, vale dizer, através da própria natureza no seu estado de lucidez e consciência», o governador relembrou o pioneirismo dos que sonharam e edificaram Brasília, Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Israel Pinheiro, e concluiu dando um depoimento pessoal:

— «Comecei a conviver aos onze anos, no Grêmio Literário Tristão de Atayde, em Ouro Preto, cidade mãe de Brasília, com o grande e saudoso mestre Alceu Amoroso Lima. Dele ouvi em discurso inesquecível: «O passado é aquilo que não passa: É o que fica do que passou». Esta manhã é uma confirmação da lição de Tristão de Atayde. Brasília é o presente e o futuro porque é, em nossa história, o que ficou do passado. Esperança dos Inconfidentes de Minas, a mudança da Capital foi a mais forte e coerente aspiração nacional ao logo da vida do nosso povo e a conquista maior do Brasil moderno».

Divulgação



O professor Pierre Weil fala do papel da Fundação no momento da assinatura da ata